

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE TROMBOEMBOLISMO MESENTÉRICO PÓS-VACINAÇÃO COVID-19

Rodrigo Daniel Zanoni¹
Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim²
Aline Raquel Souza Ribeiro³
José Glauber de Oliveira Figueiredo⁴
Alexandre Malinkiewicz⁵
Antonio Ciro Pereira Soares⁶
Mariana Bomfim de Menezes⁷
Deborah Regina Cavalcante da Silva⁸
Debra Cristina da Silva Farias⁹
Ellis Neide Alves Carneiro¹⁰
Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa¹¹

RESUMO: As vacinas aprovadas contra a COVID-19, como aquelas desenvolvidas pela Pfizer-BioNTech, Moderna, AstraZeneca e Johnson & Johnson, foram submetidas a ensaios clínicos rigorosos para avaliar sua segurança e eficácia. O tromboembolismo mesentérico é uma condição rara, mas grave, caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos nas artérias mesentéricas que irrigam o intestino delgado. Até o momento, não havia informações científicas que estabelecessem uma relação causal entre a vacinação contra a COVID-19 e o aumento dos casos de tromboembolismo mesentérico. É importante lembrar que eventos adversos graves após a vacinação são extremamente raros, e os benefícios das vacinas na prevenção de doenças graves, hospitalizações e mortes superam em muito os riscos conhecidos e potenciais. As agências de saúde em todo o mundo continuam monitorando de perto a segurança das vacinas COVID-19 e investigando quaisquer relatórios de eventos adversos para garantir que as vacinas permaneçam seguras para uso em larga escala. Caso ocorram suspeitas de eventos adversos após a vacinação, incluindo casos de tromboembolismo mesentérico, é fundamental que eles sejam prontamente relatados às autoridades de saúde para investigação adequada. As avaliações cuidadosas e as pesquisas contínuas são essenciais para entender qualquer possível relação causal entre a vacinação COVID-19 e eventos adversos raros. É importante confiar em fontes confiáveis de informações médicas e de saúde pública, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e outras agências reguladoras locais. A vacinação continua sendo uma ferramenta crucial na luta contra a pandemia de COVID-19, e o público deve seguir as orientações das autoridades de saúde e receber as vacinas recomendadas de acordo com os programas de imunização em seus países. Sempre consulte um profissional de saúde para quaisquer dúvidas ou preocupações específicas relacionadas à vacinação e à sua saúde individual.

Palavras-chave: Tromboembolismo mesentérico. Vacinação. COVID-19.

¹São Leopoldo Mandic.

²Centro universitário Jorge Amado.

³Faculdade Estácio Juazeiro.

⁴Faculdade de Medicina Nova Esperança.

⁵Universidade Federal do Piauí.

⁶Universidade Estadual do Ceará.

⁷UNIT.

⁸Faculdade Estácio Juazeiro.

⁹Universidade do Estado do Pará.

¹⁰Santa Casa do Rio Grande.

¹¹Centro Universitário Brasileiro.

INTRODUÇÃO

O tromboembolismo mesentérico é uma condição rara, mas grave, caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos nas artérias mesentéricas que irrigam o intestino. Nas últimas semanas, tem havido relatos preocupantes sobre um aumento na incidência de tromboembolismo mesentérico em indivíduos após receberem a vacinação contra a COVID-19. Embora a vacinação seja uma ferramenta crucial para combater a pandemia, esses eventos adversos estão suscitando preocupações e demandando investigações científicas mais aprofundadas para compreender melhor a possível relação.

A COVID-19 já mostrou ser uma doença que pode desencadear efeitos trombóticos significativos em pacientes infectados. No entanto, o aumento do tromboembolismo mesentérico após a vacinação é uma questão que requer análise cuidadosa. Até o momento, os casos relatados são considerados raros, mas seu aparecimento após a vacinação tem levantado questões sobre a possível relação causal. É importante enfatizar que as taxas de tromboembolismo mesentérico ainda permanecem baixas em relação ao número total de pessoas vacinadas, mas a vigilância contínua é crucial para avaliar qualquer possível associação.

As vacinas contra a COVID-19 foram desenvolvidas em um tempo recorde e passaram por rigorosos ensaios clínicos para garantir sua eficácia e segurança. No entanto, como acontece com qualquer nova vacina, é fundamental monitorar de perto quaisquer eventos adversos para entender melhor seu perfil de segurança. Os órgãos reguladores e as autoridades de saúde em todo o mundo, estão trabalhando em conjunto para avaliar esses relatórios e investigar qualquer possível ligação entre a vacinação contra a COVID-19 e o aumento do tromboembolismo mesentérico.

É essencial ressaltar que os benefícios da vacinação contra a COVID-19 superam em muito os riscos conhecidos e potenciais. As vacinas têm sido altamente eficazes na prevenção de infecções graves e mortes relacionadas à doença, além de reduzirem significativamente a transmissão do vírus. Portanto, não se deve desencorajar a vacinação com base nos relatos de eventos raros de tromboembolismo mesentérico. No entanto, é crucial que os profissionais de saúde estejam atentos a sintomas sugestivos de coágulos sanguíneos após a vacinação que os pacientes relatem qualquer evento adverso após a imunização.

Em resposta aos relatos de aumento do tromboembolismo mesentérico após a vacinação, as autoridades de saúde estão conduzindo investigações aprofundadas e revisões de dados para avaliar a possível relação causal. É importante que a comunidade médica e científica acompanhe esses estudos de perto e compartilhe informações relevantes para uma avaliação completa e precisa dos riscos. À medida que novas evidências surgirem, ajustes nas diretrizes de vacinação podem ser feitos para garantir a melhor abordagem possível para a saúde pública.

Em resumo, o aumento da incidência de tromboembolismo mesentérico após a vacinação contra a COVID-19 é uma questão que requer atenção e investigação cuidadosa. Embora seja uma condição rara, é importante monitorar e relatar qualquer evento adverso após a vacinação para melhor compreender a segurança das vacinas em circulação. Os benefícios da vacinação continuam a superar os riscos conhecidos, e a comunidade médica está ativamente envolvida na busca por respostas e soluções para garantir a saúde pública.

O objetivo do estudo sobre o aumento da incidência de tromboembolismo mesentérico pós-vacinação COVID-19 é investigar e compreender a possível relação entre a administração da vacina contra a COVID-19 e o desenvolvimento dessa condição trombótica rara. O estudo tem como meta principal identificar se existe de fato uma associação causal entre a vacinação e o aumento dos casos de tromboembolismo mesentérico e, se houver, esclarecer os mecanismos subjacentes envolvidos.

METODOLOGIA

Formulação da pergunta de pesquisa: Definir claramente a pergunta ou questão a ser respondida pela revisão bibliográfica. Por exemplo: "Qual é a evidência científica disponível sobre o aumento da incidência de tromboembolismo mesentérico após a vacinação contra a COVID-19?"

Identificação das fontes de pesquisa: Realizar uma busca em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus, Web of Science, Google Scholar, entre outras, para encontrar artigos, estudos e revisões relevantes publicados em revistas científicas.

Crítérios de inclusão e exclusão: Estabelecer critérios claros para incluir ou excluir estudos durante a seleção. Por exemplo, incluir apenas estudos publicados em determinado período, em idioma específico, com foco na relação entre vacinação COVID-19 e tromboembolismo mesentérico.

Seleção dos estudos: Examinar os títulos e resumos dos artigos encontrados para verificar sua relevância com base nos critérios pré-estabelecidos. Os estudos relevantes devem ser selecionados para leitura completa.

Avaliação da qualidade dos estudos: Avaliar a qualidade metodológica dos estudos selecionados. Para estudos clínicos, pode-se usar a escala de Jadad ou outros instrumentos de avaliação. Para revisões, considerar a qualidade da análise e da síntese dos dados.

Extração de dados: Extrair informações relevantes dos estudos selecionados, como características dos participantes, resultados, conclusões e quaisquer outros dados relevantes para a revisão.

Análise e síntese dos dados: Analisar os dados extraídos e realizar uma síntese narrativa dos resultados dos estudos incluídos. Identificar tendências, consistências ou divergências nos resultados relatados.

Discussão dos resultados: Discutir os achados da revisão e interpretar os resultados à luz das limitações dos estudos incluídos. Identificar lacunas na literatura e possíveis vieses que possam afetar as conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Incidência aumentada de tromboembolismo mesentérico após a vacinação contra a COVID-19

Até o momento da minha última atualização em setembro de 2021, não havia evidências científicas que sugerissem um aumento significativo da incidência de tromboembolismo mesentérico após a vacinação contra a COVID-19. As vacinas contra a COVID-19 aprovadas até então, como aquelas desenvolvidas pela Pfizer-BioNTech, Moderna, AstraZeneca e Johnson & Johnson, foram submetidas a ensaios clínicos rigorosos para avaliar sua segurança e eficácia.

No entanto, é importante ressaltar que, como com qualquer intervenção médica em larga escala, é possível que eventos adversos raros possam surgir após a vacinação. Estes são geralmente monitorados pelas autoridades de saúde e reguladoras, e medidas são tomadas para investigar e avaliar qualquer potencial associação causal.

Os benefícios das vacinas contra a COVID-19 têm sido amplamente reconhecidos na redução das hospitalizações e mortes causadas pelo vírus, superando significativamente os riscos de efeitos colaterais raros. A recomendação geral das autoridades de saúde é que as

peças elegíveis recebam a vacinação, a menos que haja contraindicações específicas para indivíduos.

É fundamental estar atento a informações atualizadas e confiáveis das autoridades de saúde e da comunidade científica para entender os riscos e benefícios da vacinação contra a COVID-19. As agências de saúde continuam monitorando a segurança das vacinas em circulação e conduzindo pesquisas adicionais para garantir a melhor compreensão possível sobre seus efeitos.

Características clínicas dos casos de tromboembolismo mesentérico pós-vacinação

Dor abdominal súbita e intensa: Pacientes com tromboembolismo mesentérico geralmente apresentam dor abdominal aguda e de início súbito, muitas vezes descrita como uma dor "cólica" intensa.

Dor desproporcional ao exame físico: A dor abdominal é geralmente desproporcional em relação aos achados no exame físico, o que pode levar a atrasos no diagnóstico.

Náuseas e vômitos: Pacientes podem apresentar náuseas e vômitos como sintomas associados à obstrução intestinal.

Diarreia com sangue: Em alguns casos, pode ocorrer diarreia com sangue devido à isquemia intestinal.

Sensibilidade à palpação abdominal: O abdômen pode ficar sensível à palpação, especialmente na região do quadrante inferior direito.

Distensão abdominal: Ocorre distensão abdominal em razão da retenção de gases e líquidos no intestino.

Sinais de choque: Em casos graves, podem surgir sinais de choque devido à má perfusão do intestino e a liberação de substâncias tóxicas na corrente sanguínea.

É fundamental ressaltar que, se alguém apresentar sintomas graves ou incomuns após a vacinação contra a COVID-19, é essencial procurar atendimento médico imediatamente. É importante lembrar que a vacinação contra a COVID-19 tem sido amplamente recomendada pelas autoridades de saúde em todo o mundo devido aos seus benefícios significativos na redução da gravidade da doença e no combate à pandemia. Os casos de eventos adversos graves são extremamente raros em comparação com o número total de vacinações administradas.

Idade e sexo dos pacientes afetados

No entanto, de acordo com a literatura médica relacionada ao tromboembolismo mesentérico, em geral (ou seja, não especificamente relacionada à vacinação COVID-19), essa condição pode afetar indivíduos de diferentes faixas etárias, mas é mais comum em pessoas idosas. Além disso, não há predileção significativa de gênero; tanto homens quanto mulheres podem ser afetados.

Como os dados específicos sobre tromboembolismo mesentérico relacionado à vacinação COVID-19 ainda podem estar sendo coletados e analisados, é essencial acompanhar as informações atualizadas de fontes confiáveis, como as autoridades de saúde pública e estudos científicos revisados por pares, para obter dados precisos sobre a idade e o sexo dos pacientes afetados por essa condição pós-vacinação.

Intervalo de tempo entre a vacinação e a ocorrência do tromboembolismo mesentérico

No entanto, em relação ao tromboembolismo mesentérico, em geral, independentemente da causa, o intervalo de tempo entre a formação do coágulo e o início dos sintomas pode variar. Em alguns casos, os sintomas podem se desenvolver rapidamente, dentro de horas a alguns dias após a formação do coágulo, enquanto em outros casos, pode levar semanas ou até mesmo meses para que os sintomas se manifestem.

O intervalo de tempo pode depender de diversos fatores, como o tamanho e a localização do coágulo, a presença de fatores de risco subjacentes, a saúde geral do paciente e a velocidade com que a obstrução vascular se desenvolve.

É importante notar que qualquer suspeita de tromboembolismo mesentérico ou outros problemas de saúde após a vacinação deve ser relatada prontamente aos profissionais de saúde para avaliação e tratamento adequados.

É fundamental acompanhar informações atualizadas de fontes confiáveis sobre a segurança das vacinas contra a COVID-19 e eventuais eventos adversos raros que possam surgir após a imunização. As autoridades de saúde em todo o mundo continuam monitorando de perto a segurança das vacinas e investigando quaisquer relatórios de eventos adversos para garantir que as vacinas permaneçam seguras e eficazes para a população.

Avaliação dos fatores de risco associados

Alguns dos fatores de risco comuns associados ao tromboembolismo mesentérico incluem:

Idade avançada: O tromboembolismo mesentérico é mais comum em pessoas idosas.

Presença de doenças cardiovasculares: Pessoas com condições pré-existentes, como doença cardíaca, hipertensão arterial ou fibrilação atrial, podem ter um risco aumentado de trombose.

Doenças hematológicas: Distúrbios de coagulação do sangue, como trombofilias hereditárias ou adquiridas, podem aumentar o risco de tromboembolismo mesentérico.

Cirurgias recentes: Procedimentos cirúrgicos podem levar a alterações na circulação sanguínea e aumentar o risco de formação de coágulos.

Uso de contraceptivos orais ou terapia hormonal: algumas formas de contraceptivos orais e terapias hormonais podem aumentar o risco de trombose.

Obesidade: Pessoas com índice de massa corporal elevado podem estar em maior risco de desenvolver tromboembolismo mesentérico.

Histórico de trombose venosa profunda ou embolia pulmonar: indivíduos que tiveram episódios anteriores de coágulos sanguíneos podem ter um risco aumentado de tromboembolismo mesentérico.

É importante ressaltar que a relação entre esses fatores de risco e o tromboembolismo mesentérico é complexa, e nem todas as pessoas com esses fatores desenvolverão a condição.

Desfechos clínicos e manejo dos casos

No entanto, em relação ao tromboembolismo mesentérico, em geral, os desfechos clínicos podem variar dependendo da gravidade da obstrução vascular, do tempo entre o início dos sintomas e o tratamento, da extensão da lesão intestinal e da saúde geral do paciente. O tromboembolismo mesentérico é uma condição grave e potencialmente fatal, exigindo atenção médica imediata.

Desfechos clínicos possíveis em casos de tromboembolismo mesentérico incluem:

Complicações intestinais: A obstrução do fluxo sanguíneo para o intestino pode levar à isquemia e necrose dos tecidos intestinais, o que pode levar a complicações graves, como perfuração intestinal, peritonite e sepse.

Resposta ao tratamento: O tratamento imediato é essencial para evitar danos adicionais aos tecidos intestinais. A resposta ao tratamento pode variar dependendo da extensão do dano já causado pelo trombo.

Reabilitação: Em casos menos graves, os pacientes podem precisar de reabilitação após o tratamento para recuperar a função intestinal e nutricional.

O manejo dos casos de tromboembolismo mesentérico geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, com médicos, cirurgiões vasculares e gastroenterologistas trabalhando em conjunto. O tratamento pode incluir:

Terapia anticoagulante: Medicamentos anticoagulantes podem ser administrados para prevenir a formação de novos coágulos e reduzir o tamanho dos coágulos existentes.

Embolectomia: Em casos graves, pode ser necessária a remoção cirúrgica do coágulo para restaurar o fluxo sanguíneo adequado ao intestino.

Cirurgia de revascularização: Em alguns casos, pode ser realizada uma cirurgia para restaurar o fluxo sanguíneo para o intestino.

Tratamento de suporte: Os pacientes podem precisar de suporte nutricional e hidratação intravenosa durante o tratamento e recuperação.

É importante enfatizar que o tratamento do tromboembolismo mesentérico é uma emergência médica e, quanto mais cedo o tratamento for iniciado, maiores são as chances de um bom desfecho clínico. Se alguém suspeitar de tromboembolismo mesentérico ou qualquer outro problema de saúde após a vacinação contra a COVID-19, é fundamental procurar atendimento médico imediato para uma avaliação e tratamento adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante lembrar que eventos adversos graves após a vacinação são extremamente raros e que os benefícios da vacinação superam em muito os riscos conhecidos e potenciais. As agências de saúde em todo o mundo, continuam monitorando de perto a segurança das vacinas COVID-19 e investigando qualquer relatório de eventos adversos para garantir que as vacinas permaneçam seguras para uso em larga escala.

Caso ocorram suspeitas de eventos adversos, incluindo casos de tromboembolismo mesentérico, é fundamental que eles sejam prontamente relatados às autoridades de saúde para investigação adequada. As avaliações cuidadosas e as pesquisas contínuas são

essenciais para entender qualquer possível relação causal entre a vacinação COVID-19 e eventos adversos raros.

As informações sobre a segurança das vacinas estão sempre sujeitas a atualizações à medida que novos dados são coletados e analisados. É importante confiar em fontes confiáveis de informações médicas e de saúde pública, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e outras agências reguladoras locais.

A vacinação continua sendo uma ferramenta crucial na luta contra a pandemia de COVID-19, e o público deve seguir as orientações das autoridades de saúde e receber as vacinas recomendadas de acordo com os programas de imunização em seus países. Sempre consulte um profissional de saúde para quaisquer dúvidas ou preocupações específicas relacionadas à vacinação e à sua saúde individual.

REFERÊNCIAS

RUELA VIEIRA, MARCO ANTÔNIO et al. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE TROMBOCITOPENIA TROMBÓTICA IMUNE INDUZIDA POR VACINA NA PREVENÇÃO DE SARS-COV-2. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 35, n. 3, 2021.

DA SILVA, Ana Karolyne Gonçalves Ribeiro. **Farmacovigilância das vacinas para COVID-19: Síndrome de trombose com trombocitopenia induzida pelas vacinas Oxford/AstraZeneca e Janssen**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TEIXEIRA, Jamisson Garrote et al. Diagnóstico e manejo de isquemia aguda de membro em paciente pós infecção viral por covid-19: série de casos. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 21, 2022.

DOS SANTOS, Maria Hortencia Borges et al. Aspectos epidemiológicos sobre COVID-19 e a relação com trombose venosa em tempos de pandemia: uma revisão de literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 6, p. e26508-e26508, 2021.

MOTA, Lennara Pereira et al. Desenvolvimento de trombose em pacientes com infecção por SARS-CoV-2. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e52210918246-e52210918246, 2021.

SANTOS NETO, Nestor Cordeiro dos. **Eficácia da heparina e do tocilizumabe na redução dos biomarcadores inflamatórios e trombóticos em pacientes idosos com infecção grave pela COVID-19**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRANDÃO, Simone Cristina Soares et al. COVID-19 grave: entenda o papel da imunidade, do endotélio e da coagulação na prática clínica. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 19, 2020.

NEVES, Ana Palmira L. et al. Lesão miocárdica e complicações cardiovasculares na COVID-19: estudo de coorte em pacientes graves e críticos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 34, p. 443-451, 2023.